

# ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

Lea Diniz Rocha Lima

Pedagoga, Pós-graduada  
em Psicopedagogia e  
Diretora Pedagógica do  
Centro Educacional  
Miraflores



**O** bilingüismo, como prática em nossa escola de Educação Infantil, ainda é motivo de estudos e questionamentos da nossa equipe pedagógica.

A decisão de oferecer às crianças a possibilidade de falar dois idiomas — português e inglês — é o produto de um encontro marcante que tivemos com a Teoria das Inteligências Múltiplas, do professor.

Em nossa prática diária, o fazer da Educação Infantil nos traz grande intimidade com as várias linguagens humanas, tais como a oral, a escrita, a plástica, a musical e a corporal, normalmente estimuladas em nossas ações pedagógicas.

Na sua teoria, o prof. Gardner nos apresenta inteligências que se manifestam nessas linguagens e isso foi uma motivação significa-

tiva para a grande relação que iniciamos entre nosso trabalho e os estudos desse educador neuro-lingüista e psicólogo construtivista, influenciado por Piaget.

## Atividades com a teoria

Gardner nos diz que as habilidades básicas de todas as inteligências fazem parte da bagagem genética de todos os indivíduos e que o desenvolvimento dessas habilidades será determinado por esses fatores genéticos e pelas condições ambientais, já que em determinadas culturas valorizam-se certas competências, passando estas a serem dominadas por grande quantidade de indivíduos que as legam para as gerações seguintes.

Sua premissa de que a educação deve ser centrada na criança, num atendimento mais indi-

## Uma escola bilíngüe

vidualizado possível, a democrática importância dada a todas as inteligências, minimizando, sem depreciar, a importância dos raciocínios verbais e lógicos e a distinção entre avaliação e testagem nos trouxeram a certeza de que algumas insatisfações que sentíamos quanto às práticas educacionais vigentes poderiam ser sanadas.

## A inteligência lingüística

No estudo mais detalhado de cada inteligência e, em particular, da inteligência lingüística, encontramos no livro Estruturas da Mente (Gardner) que: “a competência lingüística é, de fato, a inteligência — a competência intelectual — que parece mais ampla e mais democraticamente compartilhada na espécie humana”.

Continuando, Gardner nos diz que as raízes da língua falada são encontradas no balbucio das crianças em seus primeiros meses de vida, quando estas emitem sons encontrados nas reservas lingüísticas remotas de sua linguagem materna.

Aceita, mas ainda controversa, é a alegação de que o domínio lingüístico envolve processos especiais de aquisição, separados dos requeridos em outras esferas intelectuais.

Noan Chomsky alega que “as crianças devem ter nascido com considerável conhecimento inato sobre as regras e formas da linguagem e devem possuir como parte de seu direito de nascimento hipóteses específicas sobre como decodificar sua língua ou qualquer “língua natural”.

Reforçando essa linha de pensamento, Geoffery Cowley diz que a maior parte das crianças está tão preparada para as regras gramaticais que, se necessário, as inventam.

## As pesquisas cerebrais

A década de 80 marcou o início do grande incentivo às pesquisas da cognição, da psicopedagogia, da sociologia, da neurologia, etc. O maior conhecimento do cérebro produziu questionamentos sobre QI, inteligência, funções cerebrais e modos de aprendizagem.

Agregando os novos estudos cerebrais às teorias do Professor Gardner e às observações de campo junto às crianças de nossa escola, tornou-se inevitável o confronto das informações recebidas com a nossa realidade.

Numa reportagem de 1996 sobre “as janelas da oportunidade”, na qual são citadas declarações de neuropediatras, neurologistas e pesquisadores estrangeiros e de neurologistas do Hospital das Clínicas e professores da Universi-

dade de São Paulo, uma série de abalizadas informações foram reforçando nosso espírito de observação.

Sobre a linguagem, entre outras coisas, aprendemos que não se pode ultrapassar a idade da maturação cerebral e que nesse processo o tempo é essencial, já que com um ano de vida a criança perdeu muito da capacidade de identificar sons diferentes dos de sua língua nativa (Luis Celso Vilanova).

O Dr. Musztak diz que até o terceiro ano de idade a facilidade na aquisição de línguas estrangeiras é até quatro vezes maior do que entre os adultos, por isso, é mais fácil começar a aprender um idioma estrangeiro na primeira infância, pois, a partir dos 10 anos, esse aprendizado torna-se mais penoso.

Em novembro de 1999, a Revista do Colégio Augusto Laranja, de São Paulo, numa reportagem sobre estímulos recebidos na primeira infância diz que “aos 2 anos quanto mais palavras a criança ouvir, mais rico será seu vocabulário. A facilidade para o aprendizado de uma segunda língua também acontece nessa fase”.

## A nossa vivência

Poderíamos continuar citando inúmeras declarações de pesquisadores e professores sobre a oportunidade de se oferecer um segundo idioma aos nossos alunos desde a mais tenra idade, mas essa pesquisa pode ser feita pelo leitor, se sentir necessidade de mais evidências.

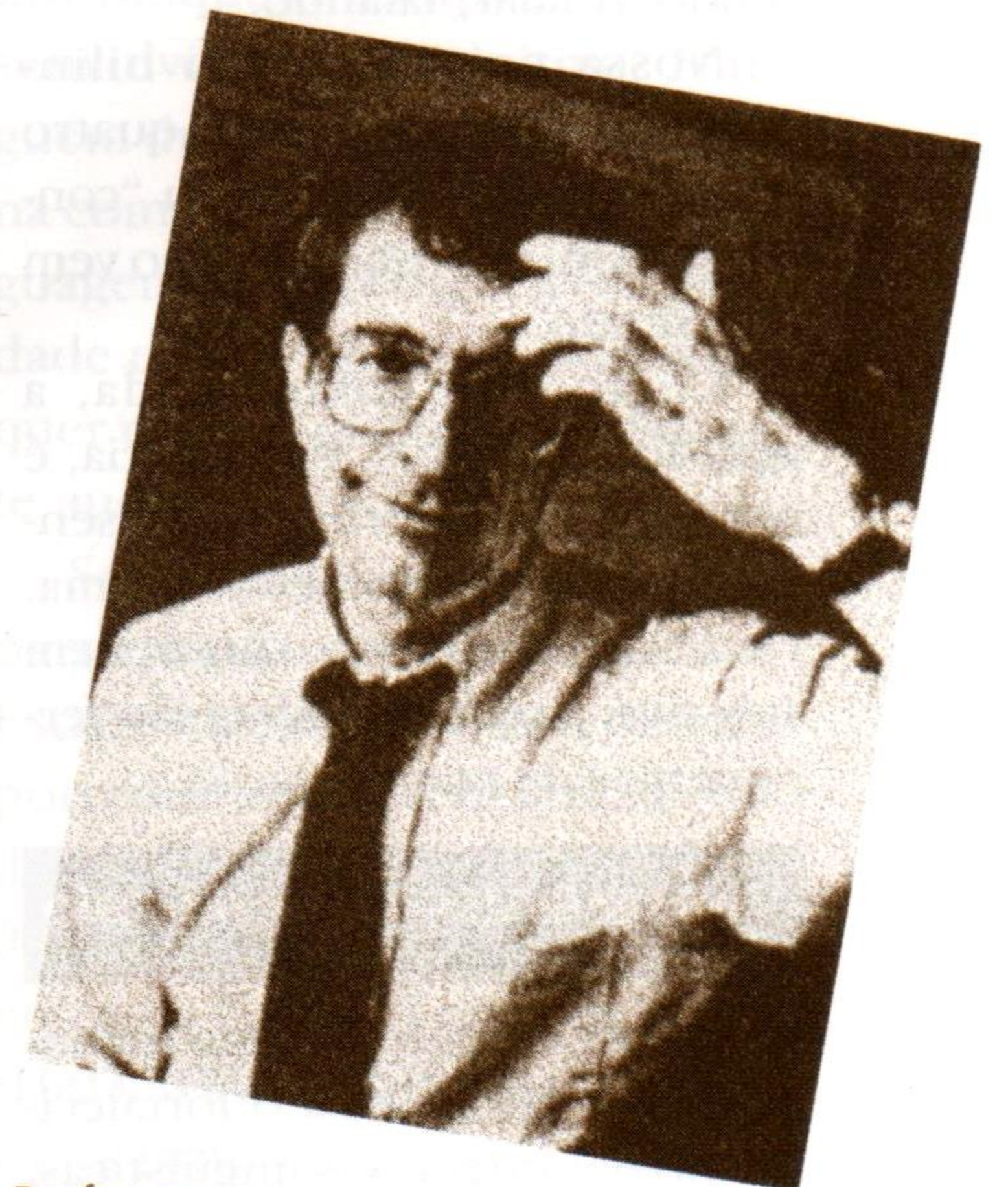
O que começou a falar mais

forte para nós foram as observações que fazíamos de nossas crianças, algumas oriundas de famílias estrangeiras (com até mais de um idioma) que estavam se iniciando na língua portuguesa em nossa comunidade escolar e que, em suas casas, entendiam e respondiam no idioma familiar.

De posse desses dados ficou muito claro para nós que não poderíamos deixar passar esse momento tão rico das crianças sem oferecer-lhes meios de realizar, sem dificuldades, um aprendizado que, quando feito mais tarde, necessitaria de maiores esforços.

## Metodologia

Para alcançar esse objetivo — do aprendizado de uma segunda língua — nada melhor que seguir a evolução natural de aprendizado da primeira: a criança imersa num ambiente em que se fala o inglês (no nosso caso é esse o idioma escolhido), ouvindo esse novo idioma, inclusive em can-



Professor  
Howard Gardner

# ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

INES

ESPAÇO

JUN/00

54

ções, vídeos e CDs. A seguir, ela começa a mostrar que entende o que se fala, já que obedece a “ordens dadas”. Do entendimento às respostas com uma só palavra, mais tarde com respostas mais elaboradas e, finalmente, o diálogo. Exatamente como está fazendo com a língua mãe.

Essa prática é realizada nos cinco dias da semana escolar e num tempo de, no mínimo, duas horas diárias.

A criança aprende a fazer, fazendo. A falar, falando.

Nossa prática com o bilingüismo está completando quatro anos e a temida “mistura” ou “confusão” com dois idiomas não vem ocorrendo.

Como está comprovada, a aquisição bilíngüe, na infância, é normal e não interfere no desenvolvimento do primeiro idioma. Uma língua não toma o lugar, nem substitui a outra e ambas são ferramentas de comunicação.

## Vantagens desse aprendizado

O aprendizado de uma segunda língua oportuniza o fortalecimento das estruturas lingüísticas, favorece o desenvolvimento cog-



Sigmund Freud

nitivo e alarga os horizontes mentais, ampliando o pensamento criativo. Há um crescimento na comunicação entre as pessoas e as comunidades, já que o conhecimento de diferentes culturas e suas manifestações lingüísticas favorecem uma maior tolerância entre as pessoas.

## O bilingüismo entre pessoas surdas e não-surdas

“Há muitas semelhanças entre pessoas bilíngües surdas e não-surdas. Nos dois casos, as línguas, ou formas de linguagem em questão são utilizadas para diferentes objetivos e funções, em contextos e ambientes específicos. Por exemplo, uma pessoa usa a segunda língua em casa, na escola, ao viajar, com amigos em uma comunidade, mas utiliza a língua dominante na rua, nas lojas, ao assistir televisão, ao ler jornais, etc.” (Prof. Colin Baker).

## Vantagens do bilingüismo precoce

O início precoce do aprendizado de mais de um idioma torna essa tarefa mais prazerosa e proporciona um falar sem sotaque. Depois dos 10 anos de idade, as habilidades individuais de ouvir e entender fonemas de várias línguas se perdem, o que, na maioria dos casos, torna o aprendizado de um novo idioma um sacrifício.

O bilingüismo, em breve, estará incorporado aos currículos escolares, já que na economia e na cultura os países não terão fronteiras. O domínio de mais de um idioma, ao invés de ser um fator elitista, como já o foi, passará a ser integrador, diminuindo as barreiras lingüísticas e facilitando o entendimento entre os seres humanos.

## Referências Bibliográficas

GARDNER, Howard — *Estruturas da Mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas*— Tradução Sandra Costa. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre — 1994

GARDNER, Howard — *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Tradução Carlos Alberto S. N. Soares. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1994.